

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho

Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa

Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERTÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado

Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Naitheli da Silva Caires  
Elen Cristina Chaves Oliveira  
Berta Leni Costa Cardoso  
Keyla Iane Donato Brito Costa  
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

### **CAPÍTULO 14..... 166**

#### **A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Ronaldo Tiago Marques de Jesus  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

### **CAPÍTULO 15..... 192**

#### **NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES**

Diego Jesús Conte  
Darío Rodolfo Echarreta  
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

### **CAPÍTULO 16..... 206**

#### **AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

Leonardo Avelhaneda Hendges  
Andrei Alves Tavares  
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

### **CAPÍTULO 17..... 218**

#### **A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

### **CAPÍTULO 18..... 235**

#### **EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR**

Román Nuviala Nuviala  
Gabriela Nogueira Puentes  
Guillermo Morán Gámez  
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

**CAPÍTULO 19.....241**

**A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Raquel Neves Batalhas  
Tiaria Graça dos Santos  
Efigenia Graça dos Santos  
Cenilda Graça Ribeiro  
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

**CAPÍTULO 20.....254**

**ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO**

Geovânia Souza do Nascimento  
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

**CAPÍTULO 21.....266**

**PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ**

Augusta Isabel Junqueira Fagundes  
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

**CAPÍTULO 22.....275**

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

**CAPÍTULO 23.....288**

**ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

Edgar L. Martínez-Huamán  
José Luis Estrada Pantía  
Rosario Villar-Cortez  
Cecilia Edith García Rivas Plata  
Jorge Wilmer Elías Silupu  
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

**CAPÍTULO 24.....297**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA**

Fábio Carvalho Rodrigues  
Ronan Ahmad Juste Ayoub  
Junio Pereira Virto de Oliveira  
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>

**CAPÍTULO 25.....309**

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

**CAPÍTULO 26.....317**

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO  
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas

Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

**CAPÍTULO 27.....328**

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE  
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA  
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....343**

**ÍNDICE REMISSIVO.....344**

## A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL

Data de aceite: 01/08/2022

**Alexandre Souza de Oliveira**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
– PUCSP  
Universidade Nove de Julho – UNINOVE  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/4699659431065247>

**RESUMO:** Este artigo tem como objeto de pesquisa a escola e sua cultura. O interesse em investigar tal tema adveio da constatação de que os descompassos decorrentes do ingresso das crianças de seis anos no primeiro ano do Ensino Fundamental estão gerando diversos paradoxos propícios para reflexões na forma de conceber a educação para a infância.. Fundamentouse nos métodos e princípios da Nova História Cultural – NHC, no qual contempla o diálogo entre os domínios da História Cultural e História da Educação trazendo a temática da cultura para o âmbito escolar, tomando por base teorias e conceitos de Dominique Julia (2001); Viñao Frago (2005); e Michel de Certeau (1994). A pesquisa apresentou abordagem metodológica qualitativa utilizando a observação participante, a aplicação de questionários e a análise de documentos da escola. O *corpus* documental do presente trabalho foi organizado em quatro eixos ou enfoques: os sujeitos, os discursos ou modos de comunicação, as práticas e a instituição. Os dados coletados apontaram que a escola criou um mecanismo próprio para a gestão do trabalho pedagógico, desenvolvendo um estilo particular de se relacionar com os resultados educacionais

e com a diversidade cultural ali presente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Pública Estadual. Cultura escolar. Espaços culturais. Práticas culturais.

### THE INSERTION OF CHILDREN IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL - INSTITUTIONAL AND CULTURAL PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** This article has as its research object the school and its culture. The interest in investigating this theme came from the observation that the mismatches resulting from the entry of six-year-old children into the first year of Elementary School are generating several paradoxes conducive to reflections on the way of conceiving education for childhood. and principles of the New Cultural History – NHC, in which it contemplates the dialogue between the domains of Cultural History and History of Education, bringing the theme of culture to the school environment, based on theories and concepts of Dominique Julia (2001); Viñao Frago (2005); and Michel de Certeau (1994). The research presented a qualitative methodological approach using participant observation, the application of questionnaires and the analysis of school documents. The documentary corpus of the present work was organized into four axes or approaches: the subjects, the discourses or modes of communication, the practices and the institution. The collected data showed that the school created its own mechanism for the management of pedagogical work, developing a particular style of relating to educational results

and to the cultural diversity present there.

**KEYWORDS:** State Public School. School culture. Cultural spaces. Cultural practices.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a escola e sua cultura, articulada com as perspectivas institucional e cultural em constante movimento, buscando analisar os aspectos culturais em ação no interior de uma escola pública de anos iniciais da cidade de São Paulo e seus respectivos encadeamentos relacionados ao trabalho docente, a organização e a gestão escolar.

A infância como construção histórico-social precisa continuar sendo cultivada e preservada naquelas crianças que adentraram as séries iniciais do Ensino Fundamental, e ela não deve ser diminuída frente às demandas e ao ensino dos conhecimentos ou conteúdos sistematizados. É importante salientar a necessidade desses conhecimentos e habilidades no processo de ensino e aprendizagem; no entanto, para que eles sejam ensinados não precisa, necessariamente, que as vivências da infância fiquem de fora, até porque na Educação Infantil também se aprendem conhecimentos, denominados então “campos de experiência”. Conforme são definidos na BNCC (Brasil, 2017, p.40), “os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

No primeiro ano do Ensino Fundamental o problema se acentua, principalmente pelo descompasso entre a redução do tempo de permanência da criança na Educação Infantil e sua ampliação no Ensino Fundamental, no qual são gerados contextos artificiais que obrigam as crianças a se adaptarem a situações pedagógicas até mesmo desprovidas de sentido para elas.

As problemáticas que envolvem a escola são derivadas das transformações da sociedade, isto porque, a educação faz parte de um fenômeno social de múltiplas complexidades. Toda educação está mergulhada na cultura da humanidade. A reflexão sobre esta temática está situada num espaço que confere conflitos e diálogos entre diferentes atores e culturas presentes no ambiente escolar.

A realização desta investigação contemplou uma pesquisa de campo que teve como objetivo geral compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica dos gestores e docentes numa escola pública voltada para alunos dos anos iniciais, da rede estadual de São Paulo. Este estudo traz uma reflexão sobre as práticas em sala de aula alicerçadas pelos profissionais de ensino e pela procura por mudanças, uma vez que a educação é fundamental para desenvolvimento social e *crecimento* econômico.

A concepção de criança, na perspectiva histórico-cultural, se sustenta na tese de que ela só se desenvolve, isto é, se humaniza, mediante a apropriação da cultura e no

processo de sua atividade.

Com a compreensão de que a escola está interligada a padrões, sentidos, significados, valores, crenças que compõem o ambiente de uma produção cultural ao longo da história, buscamos desvelar e compreender a escola enquanto cultura e a sua relação com a gestão escolar frente ao contexto político local e à realidade interna da escola, desvelando a dialética da instituição e a sua cultura.

De forma breve, pode-se descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas. No entanto, ao longo de nosso trabalho, ampliamos esta definição incluindo o tempo e espaço escolares, o que de acordo com Viñao (1998), afirma que os espaços e os tempos escolares não são dimensões neutras da educação. Ao contrário, fazem parte dos sujeitos escolares e disseminam símbolos estéticos, culturais e ideológicos, que de certa forma podem impor continuidades e persistências emergentes pelos sujeitos.

## **PROBLEMÁTICA**

A escola é uma instituição que percorre por importantes elementos culturais, como por exemplo, cerimônias, rituais, tradições, símbolos, mitos e códigos que podem ser estabelecidos e constituídos por uma sociedade. Essas constatações nos conduzem à formulação de uma problemática que amplia as investigações a respeito desse tema. Assim, o problema da pesquisa foi estipulado através da seguinte pergunta: Quais são os significados e comportamentos (costumes habituais) que a escola produz, causa, estimula, conserva e reproduz ao tipo de vida que nela se desenvolve condicionada a seus valores, expectativas e crenças?

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica dos gestores e docentes. Este estudo traz uma reflexão sobre as práticas de uma escola dos Anos Iniciais na cidade de São Paulo alicerçadas pelos profissionais de ensino e pela procura por mudanças, uma vez que a educação é fundamental para desenvolvimento social e *crescimento* econômico.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Diante do objetivo geral e a problemática configurada, foi estabelecido como objetivos específicos: Conhecer, compreender e descrever a cultura de uma escola da rede estadual de ensino da zona sul de São Paulo; Investigar as representações simbólicas e as práticas que compõem a identidade histórica da escola, bem como a participação

dos gestores, professores, alunos e da comunidade nestas representações e práticas; Compreender como a cultura escolar interfere na atividade profissional dos gestores e dos docentes da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para análise do objeto de estudo em discussão, foi tomado como base os princípios da Nova História Cultural – NHC, no qual contempla o diálogo entre os domínios da História Cultural e História da Educação que traz a temática da cultura para o âmbito escolar, tomando por base teorias e conceitos de Dominique Julia (2001); Viñao Frago (2005); e Michel de Certeau (1994).

Tomando por base essa forma de conceber a infância, com clareza da historicidade desse conceito que toma a criança como sujeito da sua atividade, é preciso investir em pesquisas que propiciem a interlocução com a realidade educacional, contribuindo para a compreensão crítica dos fatores limitadores da aprendizagem e da formação da criança, bem como para a produção de conhecimentos que subsidiem a construção de práticas educativas de valorização da infância e de respeito à criança como sujeito de direitos. Para tanto, o objetivo deste artigo é apresentar os principais resultados de uma pesquisa que envolveu a análise de trabalhos acadêmicos sobre a criança e o Ensino Fundamental de nove anos. Tal objetivo parte da premissa que instituições desse nível educacional e educadores do primeiro ano sentem dificuldades na apropriação dessa nova realidade em curso na educação brasileira.

Compreendemos que a instituição escolar é uma realidade inserida no universo social com diversos fenômenos polêmicos e complexos, o qual evidenciamos a disputa curricular, identitária, poder e representação, lutas políticas e antagonismos, culturais, e até mesmo a influência dos meios tecnológicos e informacionais., movimentada por sujeitos e grupos, como por exemplo, os docentes, discentes, gestores, pais e alunos que se articulam com diversos atores e setores da sociedade tanto local quanto global, com um objetivo comum: o processo da formação do conhecimento e no desenvolvimento do cidadão.

As experiências vivenciadas no interior da escola retratam lembranças e heranças de uma determinada cultura, sejam elas relacionadas a formação, conhecimentos, organização, hábitos, comportamentos, normas. Na visão de Frago (2005) estas experiências retratam uma cultura não estática, onde neste viés, elas se perduram e renovam com o tempo, dando um novo sentido e significado ao fazer pedagógico.

Levando em consideração a associação entre a cultura social e a cultura escolar, Julia (2001) comenta que a história da escola não se diferencia muito da história de outras instituições da sociedade, já que possuem estruturas ou mecanismos de ordem social. A cultura escolar, para ele, evidencia que “a escola não é somente um lugar de transmissão de conhecimentos, mas também uma arena de disputa de poder e dominação, que também

estão presentes na sociedade global.” (JULIA, 2001, p. 14).

Ao considerar que uma instituição escolar apresenta uma cultura própria, devido cada instituição ter sua marca ou identidade cultural, percebemos que seu cotidiano é demarcado por normas e práticas marcantes, como por exemplo, um ensino voltado para o bom rendimento dos estudantes em avaliações externas e para a aprovação em vestibulares para universidades. Vale a pena ressaltar que nossos estudos estão relacionados a uma escola pública de massas sob uma tradição: o tipo de prédio, a distribuição dos espaços dentro da escola, do tempo de trabalho/ estudo, do currículo, da atuação profissional, das prioridades de valores, crenças, e até mesmo das formas de desenvolver a gestão. Portanto, não podemos perder de vista que mesmo tendo uma cultura imposta por um determinado sistema, é possível a existência de outras culturas, que podem ser influenciadas pela própria gestão escolar. Destaca-se também que esta cultura escolarizada e carregada de princípios pode ser levada para além dos muros da escola. (JULIA, 2001, p.10-11).

Nesta mesma direção de Julia (2001), Viñao Frago (2005) colaborou ainda de forma mais ampla, quando relata que a cultura escolar se perpetua para além das estratégias de socialização partilhados por todos e sim pelo conjunto de práticas, controle ou regulação e procedimentos que fazem parte da estrutura da organização escolar e acabam resistindo ao tempo e que dão vida ao modo dinâmico do fazer e pensar dada a intervenção de diversas variáveis. De fato, foi tal constatação que nos levou nesta pesquisa considerar que a cultura é um produto que sofre influências de ordem social, política e material, e, ao mesmo tempo, também atua sobre elas, num movimento de diversos aspectos que se interagem e ao identificar a cultura como rituais, normas, regras, hábitos. Nesta perspectiva, Viñao Frago (2005) nos permite relacionar a cultura da escola vinculada aos sujeitos da realidade escolar, ou seja, permite atuar juntamente com a cultura por exemplo dos docentes identificando-os com os demais grupos e percebendo como o coletivo integra-se e relaciona-se com a instituição, com as formas de enfrentamento, com as compreensões sobre o processo educativo, estilos de lidar com as novas demandas internas e externas. Além disso, na medida em que o próprio trabalho da educação escolar constitui uma produção de culturas, como na materialidade – papéis, funções, estabelecimento e os aspectos estruturais – tempo, espaço, recursos.

Em consonância com os conceitos de cultura escolar, abordados por Julia (2001) e Frago (2005), nos aproximamos das ideias de Certeau (1994) para a análise do cotidiano da escola, haja vista que para o autor a escola conserva em seu cotidiano práticas peculiares das escolas públicas da cidade de São Paulo, possivelmente do Estado de São Paulo. Nesse sentido, é importante salientar que o estudo no, e do cotidiano relacionado as práticas que acontecem na escola, bem como a análise delas, nos darão mais respaldo para uma reconstituição mais aproximada das práticas exercidas no dia a dia da instituição escolar. Aqui podemos trazer à tona a contribuição de Certeau (1994) que concebe a importância dos significados das práticas e de sentidos, no qual inclui a riqueza da pluralidade das

culturas nos currículos que são praticados por professores no cotidiano escolar. Neste sentido, na medida em que os professores lecionam um determinado conteúdo, suas ações dão uma nova prática significativa, que não consiste em receber de uma forma pronta e acabada, mas em fabricar um novo pensar e sonhar. Logo, acredita-se que toda cultura requer um modo de apropriação, uma transformação, até porque para Certeau (1994) as fronteiras curriculares envolvem múltiplos acontecimentos cotidianos da escola.

## **METODOLOGIA**

A partir de vivências em escolas da rede pública e particular, considera-se uma pesquisa em que o professor-pesquisador tomou como campo de investigação a escola em atua como docente na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo.

Simultaneamente à pesquisa bibliográfica realizamos também uma pesquisa em campo. A pesquisa utilizou a observação participante e a análise de documentos da escola numa abordagem qualitativa para aprofundar as análises realizadas que ocorreram entre o mês de março e maio do ano de 2019 em períodos, momentos, datas e situações variadas.

O estudo destacou o trabalho da gestão escolar como eixo central e revelador de uma dimensão de prática educativa. O trabalho buscou a articulação entre as políticas institucionalizadas (normalização), as teorias (presentes muitas vezes nos próprios textos referentes a culturas escolares) e a prática (os elementos empíricos) constituída na cultura interna da escola pesquisada.

Em relação aos dados empíricos, temos a intenção de organizá-los em quatro eixos ou enfoques, sendo eles: os sujeitos (professores, gestores, alunos e famílias), com destaque a importância destes em procurar fomentar uma comunidade escolar mais participativa, principalmente em relação aos pais e estudantes sobre o processo educacional; os discursos ou modos de comunicação, a observar as reuniões promovidas pela Gestão e as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs), as relações entre o fazer pedagógico e o administrativo, e também verificar como tais modos de comunicação modifica a cultura na escola; as práticas que se desprendem na escola, explicitando como se conduz determinadas situações, realizar tarefas, interagir e atuar, como as integrações culturais são gerados na escola e por meio dela, e por fim, a instituição, como uma cultura gerada pelo sistema educativo e organização escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) longe de ser um documento meramente burocrático, deve ser um documento vivo, em constante movimento na escola, a ser referenciado pelos gestores, docentes, discentes, funcionários e família, pois é um documento de ampla visão política, social, cultural e curricular necessária para ao processo de ensino e aprendizagem.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica buscamos também realizar uma pesquisa em campo, no qual denominamos de pesquisa-ação porque entendemos que para conhecer as práticas, atitudes, situações, condições, discursos, valores e até mesmo os conflitos

que travam no interior da escola é necessário a presença do pesquisador/ observador, afim de construir uma descrição detalhada dos dados coletados, até mesmo porque, quem faz um estudo de caráter qualitativo busca com isso valorizar a observação, análises de documentos e materiais. Além disso, este tipo de pesquisa-ação permite que o pesquisador conheça a si próprio como investigador, numa posição autêntica e independente na elaboração de um trabalho.

A observação participante irá apresentar-se como um dos procedimentos da pesquisa com uma abordagem qualitativa vinculados aos estudos culturais, até mesmo porque, muitos destes poderão ser captados pelos discursos, práticas e por atitudes observados, motivo pelo qual estaremos presentes na escola pesquisada em períodos, momentos, datas e situações variadas. Inicialmente nossa inserção tem um caráter mais exploratório, onde temos como intenção captar mesmo que globalmente a realidade ali representada organizada por um roteiro de observação que tende a nos guiar durante todo o processo de observação. Neste contexto, destaca-se o diário de campo que foi utilizado como instrumento para anotações de natureza descritiva, direta e reflexiva no qual nos permitiu um suporte mais amplo para poder perceber os diversos movimentos existentes no espaço escolar.

No que tange à análise documental, analisamos os documentos oficiais da escola – projeto político-pedagógico (PPP), livros de registros e fichas/ atas de conselho de classe – que julgamos expressar os valores e crenças existente e a dinâmica impressa ao cotidiano e documentos da política educacional. Para estudar a cultura da escola, buscamos perceber as representações e sentidos construídos pelos sujeitos sobre os motivos do trabalho escolar, as atitudes comuns no cotidiano, as formas de se abordar os problemas e encaminhar necessidades, as relações profissionais travadas, a política interna, enfim, dinâmica de funcionamento da escola.

Considerando nosso foco na organização e gestão escolar, mantivemo-nos nos espaços coletivos (sala dos professores, sala de hora-atividade, sala das reuniões pedagógicas, biblioteca, pátio etc.) acompanhando o trabalho da equipe de gestão (diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos), até mesmo porque no interior desse estudo, os significados dos acontecimentos estão relacionados as interações; comunicação, o convívio, diálogos atribuídos pelos indivíduos. Nessa perspectiva, ocorre ações no qual permitem com que os sujeitos deem sentidos às ações dos outros com os quais se relacionam.

## **PESQUISA EM CAMPO: O MAPEAMENTO**

A pesquisa em campo foi realizada na escola que denominamos pela sigla EEPAC situada em região de Santo Amaro, zona sul de São Paulo e atende não apenas a redondeza, mas de várias regiões da cidade, o deslocamento dos alunos para a escola é

variado, tendo alunos que chegam a pé, de ônibus ou de carro.

A escola funciona nos turnos da manhã e tarde ofertando dois períodos para alunos dos anos iniciais acerca de aproximadamente 630 alunos que buscam encontrar nesta escola condições adequadas de ensino e aprendizagem. A faixa etária dos alunos do diurno é de 06 a 11 anos.

A princípio a escolha da instituição escolar para compor este estudo foi por ser uma referência de arquitetura escolar paulistana na zona sul de São Paulo – projetada pelo arquiteto Roberto Goulart Tibau e construída em 1951 e também por ser uma escola de tradição na região sul, já que passou por diversas mudanças estruturais, contextuais, sociais, políticas, culturais e econômicas. Nesta perspectiva, de acordo com Agustín Escolano (1998), a escola carrega diversos significados que determinam ações que assumem uma dimensão social. Mostra que o espaço não é uma simples dimensão geométrica e nem é considerado neutro em relação ao processo de aprendizagem, pois ele propicia experiências espaciais importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a arquitetura das escolas, até o início da década de 1950 os edifícios escolares se caracterizavam pela simetria neoclássica com as grandes janelas que garantiam luz e ventilação à edificação. Eram altos, às vezes imponentes e capazes, sempre, de se diferenciarem dos edifícios que os circundavam.

A partir do final da década de 1940 e início da década de 1950 a população crescia em ritmo vertiginoso e era grande o número de trabalhadores rurais que se transferia para as cidades em busca de trabalho e de melhores condições de vida, surgindo então, a necessidade de se construir novas escolas, o que inclui a escola em nossa pesquisa. Nesse sentido, conforme aponta em *As arquiteturas do Convênio Escolar (1951)* e também em *A execução do programa de construções escolares (1963)*, houve um Convênio Escolar (logo no início de 1950) realizado pelo governo estadual de São Paulo e com diversos arquitetos que incorporava algumas ideias relacionadas a uma nova linguagem arquitetônica para a época. Hélio de Queiroz Duarte (1906-1989) foi um dos arquitetos-chefe da Comissão Executiva do Convênio e assumiu o desafio de transformar as novas necessidades pedagógicas em projetos arquitetônicos. Além dele, inúmeros arquitetos participaram do Convênio Escolar, tais como Eduardo Corona, José Roberto Tibau, Roberto Goulart Tibau (arquiteto responsável pela arquitetura da escola de nossa pesquisa), Oswaldo Corrêa Gonçalves e Ernest Robert de Carvalho Mange, ex-estagiário de Le Corbusier. Sem dúvida, este grupo marcou a arquitetura moderna paulistana dos anos 1950, tanto do ponto de vista construtivo como pelas soluções plásticas, quanto a utilização de concreto em toda sua estrutura interna e externa, substituindo as grandes janelas de madeiras das salas de aula por vidraças e o aumento dos banheiros, necessário para a demanda da época.

Ao analisar os planejamentos, observamos que todos procuram contemplar as habilidades e os objetos do conhecimento conforme a BNCC; no entanto, a metodologia deles não descreve situações no processo de ensino-aprendizagem vinculadas à

valorização das vivências da infância, especificamente.

Na materialidade dos dados não foram encontradas situações explícitas em que os direitos à infância aparecem contemplados nem relacionados à crise sanitária que vivemos, ignorando qualquer manifestação das crianças sobre o tema da pandemia.

Entendendo que quando se omite um direito o estamos violando, podemos concluir que, embora não tenha sido a intenção da escola negar os direitos à infância, a partir do momento em que a dinâmica escolar se apresenta direcionada somente ao repasse dos conteúdos sistematizados, sem considerar os ambientes de aprendizagem das crianças e suas especificidades e necessidades, imperando o adultocentrismo e o conteudismo tradicional, a escola pode estar contribuindo para a negação desses direitos inconscientemente.

Reconhecendo o grande avanço em relação à criança e o sentimento da infância, que ela historicamente sofreu, cabe destacar as transformações socioculturais em torno dela. Ganha corpo a concepção da criança como alguém não só frágil, mas também sujeito de direitos, com especificidades próprias da infância, que merece ser observada com um olhar mais perspicaz.

É importante frisar que o contexto atípico vivenciado com a pandemia da covid-19 nos levou a, repentinamente, viver uma experiência nova que exigiu mudanças consideráveis de comportamento. Isso não foi diferente no contexto educacional, que precisou fomentar estratégias que pudessem dar continuidade à educação escolar, mas sem expor os estudantes ao risco do novo coronavírus, reorganizando o sistema de ensino em aulas remotas, o que gerou a necessidade de buscar novas ferramentas pedagógicas e novos conhecimentos didáticos.

Focalizando a situação do ensino remoto, com base nos planejamentos dos professores da escola EEPAC, podemos concluir que o contexto da pandemia trouxe obstáculos que talvez tenham dificultado ainda mais a valorização da infância no Ensino Fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem. Mesmo diante dessas evidências, é preciso buscar entender melhor se o fenômeno persistirá pós-pandemia, o que sinaliza a necessidade da continuação e avanço da pesquisa nesse sentido. A infância não é só uma passagem intermediária para se chegar à vida adulta; ela é uma fase da vida que deve ser vivida da melhor forma possível, e é responsabilidade dos adultos proporcionar isso a todas as crianças.

No que tange às repercussões das reformas na dinâmica interna das escolas, Viñao Frago (2005) nos fornece uma referência para compreender que a própria instituição escolar pode gerar outras mudanças além das reformas originadas pelos sistemas de ensino. Esta referência se dá pela cultura do trabalho dos professores e da gestão na perspectiva uma nova forma de pensar e fazer docente, o que pode promover uma nova cultura.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quando entramos na escola, nos deparamos com um lugar bastante familiar: a dimensão arquitetônica, a organização dos espaços, os diferentes ambientes, relações interpessoais entre gestores e professores, inspetores de alunos, merendeiras, alunos, e etc., no entanto, nesse estudo, nos dirigimos para a cultura do cotidiano escolar, ou seja, os acontecimentos, as interações, os conflitos, as relações de poder e os saberes construídos, mobilizados e reproduzidos no seu interior, bem como as implicações em relação à cultura escolar.

Notamos que o espaço escolar tende a levar os sujeitos a um destino: por meio dos corredores, chega-se às salas de aula de uma maneira rápida, o que pode contribuir para a disciplinação. Neste sentido, para Foucault (1999, p. 195): “o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor”. Nessa esfera, Foucault (1999) amplia o conceito de disciplinar, relacionando-o com o projeto arquitetônico, o que o autor denomina de *panopticon*, que possibilita o controle sobre tudo o que ocorre naquele espaço, o que de certa forma, para este autor, essa nova forma de controle se espalha pelas diferentes instituições sociais e colabora para que o exercício do poder ocorra de maneira intensa, mas não violenta. No entanto, os alunos da EEPAC se apropriam dos espaços, recriando neles novos sentidos: o pátio se torna lugar de lanchar, conversar/ relacionar e o corredor que fora pensado para locomoção dos sujeitos, muitas das vezes são utilizados para os alunos se sentarem próximos da porta em um horário próximo do término ou início das aulas. O corredor do fundo se torna o local da “transgressão”, onde alguns alunos, principalmente do 4º e 5º ano se escondem algumas vezes. Raramente aparecem inspetores de alunos nos corredores. Neste sentido fica evidente a resignificação do espaço, por parte dos alunos. Porém, observamos que não somente os alunos resignificam o espaço, os professores também o fazem. Alguns professores, ocasionalmente, levam seus alunos para as mesas de concreto que ficam do pátio, fazendo dali uma sala de aula numa relação de parceria e cooperação. Neste sentido, notamos que grande parte dos espaços no interior da escola, fazem parte do cenário onde se desenvolvem o conjunto das relações pedagógicas, sociais e culturais, ou seja, a dimensão arquitetônica é importante em um projeto de escola.

Na observação da prática pedagógica na EEPAC, foi possível perceber os diferentes valores e experiências vividas por alunos e professores, as relações difíceis e conflitantes no processo de construção do conhecimento, os encantos e desencantos existentes no cenário educativo e o pouco diálogo entre conteúdos e o dia a dia dos estudantes dessa escola. Atualmente, tem sido algo muito contraditório entre as diretrizes curriculares e as avaliações. Sendo a primeira marcada pela diversidade e a segunda marcada por traços de padronização, no qual comentaremos mais adiante.

De acordo com a coordenação, a participação da comunidade se limita a doação de alguns materiais, como: canetas, lápis, cartolinas e as entidades civis, como por exemplo as associações de moradores já participaram em algumas questões de violência relacionado ao bairro e depredação da escola, o que podemos inferir que a comunidade tem pouca participação efetiva nos processos internos da escola, no entanto, cabe aqui ressaltar que a escola faz parte da comunidade. As ações para trazer a comunidade para a escola se limita a reunião de pais e mestres e o conselho escolar.

O projeto político pedagógico - PPP traz pouco a realidade de seus alunos e não traz dados objetivos, mas aborda um breve contexto socioeconômico e cultural que os envolvem. Relata que grande parte dos alunos pertencem a famílias de baixa renda e enfrentam problemas socioeconômicos e culturais comuns, como: desemprego, família desestruturada, baixa autoestima, pouca ou nenhuma noção de valores morais. Neste sentido, antes de falar sobre a construção de valores morais no ambiente escolar, é importante entendermos o conceito de valores morais. Valores Morais podem se constituir como horizontes normativos considerados bons para vivência em sociedade, como por exemplo, solidariedade, respeito mútuo, justiça, cooperação, amor. Para entender os valores morais, é necessário ainda uma compreensão que exige do sujeito uma autonomia que possibilite o processo de se colocar no lugar do outro. Contudo, entende-se que valores morais é uma construção social. Piaget (1932/1994), sem seus estudos deixa claro por várias vezes a importância do meio para o desenvolvimento da moral. Se a moralidade precisa ser construída pelos sujeitos, nota-se então a escola como grande responsável nesse processo.

Notamos que o PPP não explicita claramente seus êxitos e fracassos, suas potencialidades, limitações, interesses e necessidades. Os dados apresentados relatam uma comunidade problemática e carente, no entanto, não oferece discussões importantes como a necessidade de cooperação, parceria e modificação. Alguns elementos do projeto pedagógico direcionam uma escola voltada para a inclusão e o atendimento a diversidade dos alunos, independentemente da situação socioeconômica, intelectual e expectativas educacionais. Conclui-se que de uma maneira superficial a escola observa de perto as dificuldades encontradas pelos alunos e que estas, para isso, fazem parte de uma cultura global e não local, ou seja, a escola está mais situada como observadora dos problemas.

Em relação a indisciplina na escola por parte dos alunos, durante a Aula de trabalho pedagógico coletivo - ATPC, professores e gestores evocavam: “Ausência da família”, “Ausência de limites”, “Desinteresse”, “Desrespeito”, “Mal-educados” e “Não quer estudar”. Nas justificativas dos docentes, nota-se que o desinteresse está relacionado ao retorno do trabalho docente, do fazer pedagógico e também na ausência da família. Logo, de acordo com Mazzotti (2006), há um choque entre o modelo de aluno ideal e o aluno real que compõe grande parte da clientela da escola pública brasileira, fazendo com que muitos dos docentes projetem uma postura defensiva e delegam à família a responsabilidade de

motivar os alunos para os estudos e agregar valor ao conhecimento.

Nos deparando com a realidade em sala de aula, é importante ressaltar que as referidas práticas culturais podem ter origem nas famílias, no entanto a escola, enquanto instituição, possui também seu papel de desafiar na referida construção e reconstrução dos valores e atitudes, como por exemplo: a responsabilidade, a humildade, o dinamismo, a compreensão, a solidariedade, o amor, o respeito mútuo, a cooperação, o comprometimento e o saber trabalhar as diferenças culturais.

Quanto a questão da participação (ou ausência) da família junto a escola como uma questão cultural, o Estado mostrou-se eficaz ao inserir na década de 90 a associação de pais, mestres e funcionários (APMF) no organograma das escolas e os conselhos escolares na década de 1990, visando alterar não apenas sua organização, como também o seu funcionamento. Nesta perspectiva, na escola EEPAC a APMF existe, ao menos juridicamente, porém não presenciamos nenhuma reunião durante os períodos em observação, no entanto, alguns professores relataram a necessidade da presença dos pais e da comunidade na APMF. Neste sentido, a pouca participação dos pais na APMF revela uma questão cultural que está indo em sentido oposto a afirmação de movimentos de descentralização do Estado, como por exemplo a cultura política trazida pela 5692/72, no que consiste a LDB, Lei 9.397/96 é garantida a gestão democrática do ensino público, na forma de lei.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que este artigo ia adquirindo forma e sentido, fortalecia-se cada vez mais a concepção de que existe, incontestavelmente, uma relação entre escola e cultura. As reflexões esboçadas neste texto remetem a pensar a educação escolar como uma instância privilegiada que pode e deve levar em conta a dimensão cultural.

O presente estudo mostrou primeiramente que a repartição das salas e dos corredores, a localização e os demais espaços da escola EEPAC evidenciam uma simbologia estética, cultural e ideológica para a época em que foi construída, ou seja, para a década de 1950, no entanto, os espaços escolares atuais têm uma necessidade cultural que compõe novos elementos, como por exemplo, os espaços “virtuais” e novas tecnologias, neste sentido, corroboramos com a ideia de Agustín Escolano (1998) que identifica o espaço escolar como sendo não neutro e devendo estar em harmonia com as múltiplas representações da escola e do tempo. É necessário também que novas referências de tempos e novos ritmos sejam construídos e legitimados.

Referente a cultura avaliativa, a escola evidenciou um protagonismo direcionado a uma demanda para a “normalização” do processo de ensino e aprendizagem, vetorizada a uma certa tendência de subordinar as atividades pedagógicas e conteúdos curriculares para atingirem metas já estabelecidas pela Secretaria da Educação do Estado de São

Paulo. Nesse sentido, concordamos com Freitas (2012), no qual por vezes, com esse intuito, reitera-se a padronização e a imposição de regras próprias da cultura escolar, os mecanismos de homogeneização e de eliminação dos movimentos, pensamentos e ações do heterogêneo. No entanto, em consonância com os conceitos de cultura escolar, abordados por Julia (2011), Frago (1995) e Certeau (1994) no interior do espaço escolar, o que se observa, é um processo híbrido que se distingue pela forma muito própria de interação das diferentes culturas que habitam esse ambiente pedagógico e que, de diversas maneiras, vão afirmando seus valores e conteúdos. Assim, de certo modo, não podemos dizer as atitudes, as crenças ou os valores dos docentes da instituição EEPAC em relação à transmissão/apropriação dos conhecimentos são esses ou aqueles, mas podemos afirmar que, antes de tudo, os docentes trazem para a sua prática profissional elementos de diferentes pensamentos e práticas culturais, pois há uma mescla de concepções, valores, expectativas e práticas ligadas aos muitos espaços e tempos que vivemos.

Acreditamos que uma reflexão periódica, junto à constituição de metodologias de análise, é que tornará possível ao gestor pedagógico visualizar os resultados obtidos em seus planos de ação e corrigir possíveis falhas desse processo. É interessante, por exemplo, negociar e planejar com toda a comunidade escolar novas formas e critérios para avaliar o desempenho das turmas, mas o que é imprescindível é o diálogo de toda equipe gestora. Isso permitirá uma análise comparada e possibilitará o intercâmbio de boas estratégias de ensino e permitirá voltar a pensar que é possível em uma escola que se justifique para além de seu ideário homogeneizante e disciplinador.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. *Indisciplina na escola*. São Paulo: Sumus, 1996.

BRASSIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96*. Brasília, 1996.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano 1: Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir. Nascimento da Prisão*. Trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Ed. Vozes 1999.

FREITAS, L. de F. *Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação*. In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012.

JULIA, D. *A cultura escolar como objeto histórico*. In: Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LUIZ, M. C.; BARCELLI, J.C. *Conselhos escolares e participação: a perspectiva de técnicos de secretarias municipais de educação do Estado de São Paulo*. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/9342/6194>> Acesso em: 07 mar. 2018.

PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: Unesco, 1978.

\_\_\_\_\_. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994. (Originalmente publicado em 1932).

MAZZOTTI, A. J. (2006). *O “aluno da escola pública”: o que dizem as professoras*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 87, 349-359.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. *Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como programa*. Rio de Janeiro, Editora DP & A. 1998, 152 p.

VIÑAO FRAGO, A. *Sistemas Educativos, culturas escolares y reformas*. Madrid: Morata: 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

### B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

### C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

## D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

## E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

## **F**

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

## **G**

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

## **I**

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

## **J**

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

## **L**

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

## **M**

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

## **N**

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

## P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

## Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

## S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

## T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

## V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)